



FUNDAÇÃO DE FERNALVES

R E L A T Ó R I O

E

C O N T A S

1 9 9 3

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E CONTAS DE 1993

1. GENERALIDADES

O ano de 1993 representou um novo passo na consolidação da imagem da Fundação como uma das instituições mais dinâmicas na divulgação da produção artística contemporânea e no desenvolvimento de acções de cariz ambiental. De facto, a Fundação continuou a desenvolver um conjunto de actividades que se caracterizam no campo das artes plásticas e da animação cultural pela sua contemporaneidade; e que, no que se refere às actividades desenvolvidas no Parque e tendentes à criação de uma consciência ambiental, especialmente dirigidas às camadas mais jovens, tiveram um sucesso comprovado pela colaboração estabelecida com um grande número de entidades da região.

1.1. Visitantes

O número de visitantes da Fundação de Serralves ultrapassou em 1993 os 90 000. O quadro seguinte mostra a evolução do número de visitantes desde 1988, revelando uma crescente participação do público nas actividades desenvolvidas em Serralves:

	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Nº de visitantes	38 988	62 310	69 642	56 323	79 225	90 829

As visitas organizadas ligadas às actividades da Fundação registaram, em 1993, uma afluência de 20 544 visitantes, com a seguinte distribuição:

Casa		Parque	TOTAL
Público em Geral	S. Educativo	S. Educativo	
637	5 041	14 866	20 544

É muito significativo o número de crianças que participaram nas actividades do Parque: foi de 13 101 o número de crianças que se integraram nas visitas de grupo.

1.2. Museu

Relativamente ao projecto para a construção do futuro Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o Arqtº Siza Vieira apresentou um novo estudo prévio do edifício do Museu, que virá a dispôr de uma área de cerca de 9 000 m² e incluirá um pequeno auditório, com capacidade para 300 pessoas, que promoverá uma programação própria e complementar da actividade museológica.



Handwritten signatures and initials at the top right of the page, including a large signature and the number '2'.

Os custos relativos ao projecto do Museu, que tem continuado a obter a comparticipação, em setenta e cinco por cento, do PRORAMP - Programa Operacional da Área Metropolitana do Porto - já atingiram 113 500 contos.

1.3. Ambiente

Paralelamente, e assumindo-se Serralves cada vez mais como um centro produtor de programas ambientais, foram aprovadas em 1993 as bases programáticas de um grande projecto na área do Ambiente, designado por Centro de Educação Ambiental / Quinta para Crianças, da autoria da Arq.ta Teresa Andresen, que deverá contar com o apoio do Ministério do Ambiente e cujo projecto estará igualmente a cargo do Arq.to Siza Vieira .

1.4. Colecção de obras de arte

A colecção de obras de arte da Fundação, constituída quer por obras próprias, quer por obras em depósito, registou a seguinte evolução, designadamente quanto a valores:

	31.12.92	Aumento	Correc.	31.12.93
OBRAS DA COLECÇÃO				
1. Adquiridas	81 840	4 357	34 853	120 900
2. Doadas	115 090	200	- 88 840	26 600
TOTAL	196 930	4 557	- 53 987	147 500
OBRAS EM DEPÓSITO				
1. Estado	300 930	117 726	49 420	468 076
2. Futuro Museu			81 075	81 075
3. Particulares	248 535	13 000	204 417	465 952
TOTAL	549 465	130 726	334 912	1 015 103



3
Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'M. M. M.' and another signature below it.

2. ACTIVIDADES

2.1. EXPOSIÇÕES DE ARTES PLÁSTICAS

Em 1993, a Fundação de Serralves apresentou três destacados nomes da actualidade artística internacional, de há muito consagrados pela crítica da especialidade:

Arnulf Rainer — Obras recentes

3 de Dezembro de 1992 a 10 de Janeiro 1993; número de visitantes: 4 516.

(Exposição realizada em colaboração com MOMENTO, Intercâmbio Cultural, France).

Michelangelo Pistoletto e la Fotografia

21 de Janeiro a 14 de Março; número de visitantes: 9 591.

(Exposição co-produção com o Centro de Arte Contemporânea Witte de With, de Roterdão).

Jesus Rafael Soto (Retrospectiva)

27 de Maio a 11 de Julho; número de visitantes: 10 168.

(Exposição co-produzida com Abbaye Saint-André, Le Carré, Museu de Belas Artes de Pau).

Se, pelas apontadas acções culturais, a arte internacional teve relevante espaço no calendário de 1993, a Fundação de Serralves não deixou de dar igualmente justificado relevo à produção de artistas portugueses, realizando as seguintes exposições:

Imagens para os anos 90

29 de Julho a 26 de Setembro; número de visitantes: 13 533.

(Esta mostra teve um circuito itinerante, iniciado em Chaves e depois derivado para Lisboa, onde esteve patente nas instalações da Culturgest (grupo Caixa Geral de Depósitos).

Ângelo 1993, Uma Antológica (Retrospectiva)

14 de Outubro a 31 de Dezembro; número de visitantes: 9 986.

(Esta exposição contou com o comissariado de Bernardo Pinto de Almeida).

2.2. PROGRAMA DE ANIMAÇÃO CULTURAL

2.2.1. Programa de actividades paralelo às Exposições

Visando uma maior divulgação das exposições produzidas programaram-se como habitualmente para o ano de 1993 várias visitas-guiadas, mesas-redondas e conferências, com a participação de personalidades nacionais e estrangeiras e de



vários dos artistas representados, nomeadamente Pistoletto, Soto e Ângelo de Sousa.

Serviço Educativo

Deve também referir-se a actividade do Serviço Educativo, que durante este ano, realizou um total de 127 visitas-guiadas (4 609 estudantes) às exposições temporárias e ao espaço da Casa e Parque da Fundação de Serralves.

2.2.2. Colóquios

"O Séc. XX Português: imagens, discursos e personalidades"

Comissariada por Rui Feijó em colaboração com o Director Cultural da Fundação de Serralves, o colóquio teve início em 1992 e encerrou em Novembro de 93, ao longo de 18 sábados.

Este Colóquio decorreu sob o alto patrocínio de Sua Exa. o Senhor Presidente da República Portuguesa, presente no encerramento do colóquio, com uma comunicação sobre as Perspectivas para Séc. XXI, e contou com a participação de inúmeras e destacadas personalidades da nossa vida cultural.

Colóquio Internacional sobre Eugénio de Andrade 5 e 6 de Novembro

Comissariado por Arnaldo Saraiva, este colóquio celebrou os 50 anos de produção literária do poeta Eugénio de Andrade, tendo reunido prestigiados ensaístas nacionais e internacionais que reflectiram sobre as várias facetas da obra do poeta.

Colóquio "Almada Negreiros. Arlequim sem Mestre" 2, 18, 19 de Dezembro

No ano de comemorações do centenário de Almada Negreiros, a Fundação de Serralves desejou assinalar esta data, convidando alguns especialistas que reflectiram sobre várias facetas da sua obra.

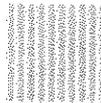
2.2.3. Programa de Dança

À semelhança do que aconteceu no ano anterior, a Fundação de Serralves privilegiou a nova Dança portuguesa com apresentação de uma coreografia concebida especialmente para os espaços da Casa, antecedida por várias acções complementares que ocuparam os meses de Junho e Julho:

"A Dança na Educação"

18 e 19 de Junho, Escola Superior de Educação.

(seminário prático realizado em colaboração com a E.S.E./I.P.P e orientado pela coreógrafa Madalena Victorino, dirigindo-se essencialmente a professores de diversas áreas);



"A dança na actualidade"

20 de Junho, Fundação de Serralves

(mesa-redonda que contou com a participação do crítico de dança António Pinto Ribeiro, do professor e director do Fórum Dança Gil Mendo e da coreógrafa Madalena Victorino);

"A Dança da Idade do Cinema"

1 a 11 de Julho

(ciclo de cinema e vídeo apresentado no celeiro da Fundação e comissariado por António Pinto Ribeiro).

"A Festa"

16 a 20 de Julho

(coreografia de Madalena Victorino e que foi especialmente concebida para a Casa de Serralves) "A Festa" resultou de um convite endereçado pela Fundação a esta coreógrafa e foi uma co-produção da Fundação de Serralves com o Núcleo de Apoio Coreográfico do Forum Dança.

2.2.4. Música

Concerto pela European Community Chamber Orchestra

8 de Fevereiro

Jazz no Parque

2ª Edição

dia 31 de Julho

Maria João em Trio: Maria João (voz), Carlos Bica (contrabaixo), Mário Laginha (piano).

dia 7 de Agosto

Quinteto de Carlos Barretto: Carlos Barretto (contrabaixo), Mário Barreiros (bateria). François Theberge (saxofone tenor), Perico Sambeat (saxofone alto), Bernardo Sasseti (piano).

dia 14 de Agosto

Sexteto de Mário Barreiros: Mário Barreiros (bateria), Hélder Gonçalves (baixo), Brendan Hemsworth (vibrafone e percussão), Paulo Pinto (guitarra), Mário Santos (saxofone), Raúl Marques (trompete).

A 2ª edição do programa Jazz no Parque contou com 3 novos grupos escolhidos pelo compositor António Pinho Vargas, que assegurou o comissariado desta actividade.

2.2.5. Vídeo

Ciclo de vídeo Arte Alemão

18 e 25 de Abril



6
Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the name "Luis" written vertically.

O Ciclo foi preenchido por 16 trabalhos premiados na 5ª edição do concurso da cidade de Marl, trazidos a Portugal pelo Goethe Institut-Instituto Alemão do Porto.

2.3. TURISMO CULTURAL

Em conformidade com os seus propósitos de facilitar o acesso ao conhecimento da arte moderna e contemporânea, a Fundação de Serralves continuou a organizar visitas a importantes acontecimentos internacionais.

ARCO — Feira Internacional de Arte de Madrid
13 a 17 de Fevereiro

Bienal de Veneza
2 a 9 de Setembro

Londres
27 de Novembro a 4 de Dezembro (Exposição de Arte Americana do Séc. XX).

2.4. ACTIVIDADES DO PARQUE

2.4.1. Manutenção do Parque

Foi dada continuidade aos trabalhos de conservação e manutenção do Parque.

2.4.2. Educação e Animação no Parque

As actividades do Serviço de Educação e Animação do Parque, durante o ano de 1993, constaram de programas essencialmente vocacionados para a população escolar, tendo como objectivo a realização de acções de formação no âmbito da educação para o ambiente e ainda outras actividades de animação e formação.

2.4.2.1. Animação no Parque. Exposições

Exposição " À Descoberta do Livro"
Inauguração - 18 de Março
Encerramento - 2 de Abril

"Arte Efémera na Paisagem" - VI Exposição
Inauguração - 15 de Maio
Encerramento - 14 de Outubro

Exposição " O ciclo do Caracol"
Inauguração - 18 de Maio
Encerramento - 6 de Junho



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the name "Amílcar" written below it.

Exposição "Macau nas Escolas"
Inauguração - 20 de Maio
Encerramento - 13 de Junho

Exposição "Um Espantalho, Um Projecto"
15 de Outubro
31 de Dezembro

"Escultura e Ecologia" - III Exposição
Inauguração - 11 de Novembro
Encerramento - 15 de Dezembro

Handwritten initials "BY" on the right side of the page.

Exposição "Restauro e Fabrico de Cerâmica e Ajulejo"
9 de Dezembro
2 de Janeiro

Dia da Árvore - 21 de Março
Dia do Ambiente - 5 de Junho

2. 4. 2. 2. "Educação para o Ambiente"

Visitas da Natureza

As visitas da Natureza revestem a forma de visitas temáticas, guiadas por monitores, que procuram sensibilizar e informar os visitantes do Parque de Serralves da importância, função e oportunidades dos espaços verdes urbanos.

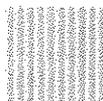
Clubes da Natureza

As crianças tiveram à sua disposição um pequeno canteiro que cultivam sob a orientação de uma monitora e dois Jardineiros, acompanhados dos seus professores e educadores, levando assim a cabo todo um processo de cultivo, para além de outras actividades extras, tais como o tratamento dos animais domésticos, a tosquia das ovelhas, a cresta do mel, etc.
Janeiro a Junho e de Outubro a Dezembro

Aulas no Parque

Esta iniciativa, que se realizou pela primeira vez no ano de 1993, destinou-se a complementar com actividades de campo, o programa da disciplina das Ciências da Natureza.

Os alunos frequentaram um conjunto de três aulas, repartidas pelos três ciclos lectivos e ministradas por monitores da Fundação, em que foram sintetizadas e mostradas as matérias leccionadas ao longo do ano lectivo.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Fundação reflecte os vários condicionalismos a que esteve sujeita ao longo de 1993, alguns dos quais, aliás, já se evidenciavam em anos anteriores, e cuja síntese se apresenta no quadro submencionado:

Handwritten initials 'BC' on the right side of the text.

Custos de ...	Proveitos de ...				
	92	93	92	93	
Funcionamento	180	203	Subsídio SEC	125	130
Actividades	121	101	Patrocínios	14	32
Amortizações	49	10	Próprias	23	43
Custos Fin.	9	19	Rend. Aplic. Fin.	128	106
Extraordinárias	4	6	Extraordinárias	4	2
TOTAL	363	339		294	313
Variação Patrimonial	(69)	(26)			

É de sublinhar que, em consequência da gestão económica-financeira rigorosa que tem vindo a ser seguida, se registou uma redução dos custos globais em 24 000 contos e o acréscimo de proveitos em 19 000 contos.

Partindo para uma análise mais detalhada de cada rubrica constituinte das duas grandes classes referidas, salientam-se os seguintes aspectos:

CUSTOS

- os custos de Funcionamento sofreram um agravamento de 23 000 contos, cujas razões determinantes foram "Custos com o Pessoal" e "Custos de Mercadorias", já que "Fornecimentos e Serviços Externos" foram reduzidos.
- os custos de Actividades foram reduzidas em 20 000 contos, sem perda de qualidade ou quantidade;
- as Amortizações, que correspondem ao valor dos investimentos do ano, foram reduzidas em 39 000 contos;
- os Custos Financeiros cresceram 10 000 contos, como resultado da insuficiência de proveitos para cobertura da globalidade de custos, obrigando a recorrer a financiamento bancário.



PROVEITOS

- o Subsídio Estatal aumentou 5 000 contos, relativamente a 1992, situando-se contudo à quem do valor esperado pela Fundação e que ascendia a 197 220;
- os Patrocínios cresceram 18 000 contos, facto bastante significativo, considerando a conjuntura económica de 1993;
- as Receitas Próprias sofreram um acréscimo de 20 000 contos, quase duplicando o seu valor, em consequência de uma maior dinamização de certas áreas de exploração;
- os Rendimentos das Aplicações Financeiras, decresceram fundamentalmente devido ao efeito conjugado da redução do montante de capital aplicado e do decréscimo das taxas de juro.

Confrontando-se os custos e proveitos da mesma natureza, verifica-se que, caso o subsídio do Estado tivesse atingido o valor esperado - valor de 1988, actualizado à taxa anual oficial de inflação -, os custos de funcionamento teriam sido integralmente cobertos, sendo os restantes proveitos gerados internamente (181 000 contos) mais do que suficientes para assegurar os custos de actividades e de investimento.

Globalmente, poder-se-à afirmar que a evolução da situação económica em 1993 foi positiva, embora a insuficiência do valor atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura ao subsídio anual e a irregularidade do seu processamento, venham a provocar, de um modo continuado, o desequilíbrio financeiro da Fundação, reflectido no progressivo desgaste do valor dos seus capitais próprios.

É firme convicção do Conselho de Administração que num futuro muito próximo e na sequência das negociações que tem vindo a realizar com a Secretaria de Estado da Cultura, as dificuldades originadas pelo modo de processamento do subsídio estatal serão inteiramente superadas.

4. PERSPECTIVAS E ACTIVIDADES PARA 1994

O ano de 1994 afigura-se como decisivo para o futuro da Fundação.

Considerando que as taxas de remuneração dos instrumentos de rendimento fixo têm vindo a diminuir, que se deverá evitar a erosão monetária das dotações dos Fundadores e que se têm vindo acumular défices de tesouraria decorrentes da atribuição à Fundação de subsídios anuais com valores não correspondentes a uma actualização às taxas de inflação oficiais, conclui-se ser necessário o reforço dos capitais da Fundação, bem como, e concomitantemente, a actualização e o pagamento atempado do subsídio anual estatutário.

Relativamente aos projectos da Fundação, nomeadamente no que se refere à construção do Museu de Arte Moderna, cujo projecto se encontra a cargo do Arqtº Siza Vieira e que se assume como um projecto de envergadura nacional, há que reunir os meios indispensáveis à sua viabilização.

Neste contexto, o Conselho de Administração entende que só com um grande empenhamento por parte de todas as entidades que participam no projecto de Serralves, nomeadamente o Estado e os Fundadores, actuais e futuros, será possível encontrar vias que permitam encarar os tempos próximos com optimismo e confiança.

As linhas estratégicas de Serralves estão neste momento a ser delineadas e é fundamental que o Estado e a Sociedade Civil, em conjunto e com o espírito que presidiu à constituição da Fundação, participem activamente nos seus desenvolvimento e consolidação da Fundação.

Quanto ao Programa de Actividades para 1994, é de salientar que no campo das artes plásticas a programação é um pouco mais reduzida, até porque as obras de climatização e recuperação da Casa implicam o seu encerramento durante os primeiros 4 meses de 1994; no entanto, nesse período, é mantido e até reforçado o programa de actividades no Parque.

Assim, no ano de 1994, pretende-se alcançar algumas metas:

- Afirmar Serralves como um Centro Cultural de projecção europeia, com uma actuação pluridisciplinar no âmbito da arte contemporânea;
- Desenvolver projectos simultaneamente orientados para a Educação para o Ambiente e tendentes à criação de uma Cidadania Ambiental;
- Dinamizar, Valorizar e Divulgar o Património Natural de Serralves.

Do programa de artes plásticas e de animação cultural, destacam-se a exposição antológica e retrospectiva de Álvaro Lapa, uma mostra didáctica seleccionada a partir da Acervo da Fundação e uma exposição concebida a partir da colecção de arte contemporânea da CapC de Bordéus.



São também previstas algumas itinerâncias, como é o caso da apresentação no Auditório da Galiza, em Santiago de Compostela, de uma exposição de apresentação de Serralves e ainda a deslocação de "Ângelo 1993 - Uma Antológica" ao Centro Cultural de Belém e "Álvaro Lapa" à Fundação Calouste Gulbenkian.

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições serão complementadas com um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas e conferências.

Estão ainda programados a realização de três colóquios, designados por "Arquitectura e Ambiente", "Manoel de Oliveira" e "Sete imagens para virar a página com tranquilidade", a programação regular de concertos de música erudita e a já habitual série de concertos de jazz, intitulada "Jazz no Parque".

À semelhança dos anos anteriores, será concebida uma coreografia original, especialmente pensada para os espaços de Serralves, complementada por um programa de cinema e vídeo.

Serão ainda organizadas viagens com carácter didáctico a grandes exposições ou museus internacionais.

No âmbito das actividades no Parque para o ano de 1994, para além da afirmação deste espaço como uma das zonas verdes mais marcantes da cidade, serão realizadas várias exposições de carácter pedagógico, como O Ciclo do Linho, Ser ou Não Ser, Arte Efémera na Paisagem, Brinquedos Antigos, Relógios de Sol, A Árvore, a Floresta e a Cidade e a encerrar o ano, Escultura e Ecologia.

Está igualmente previsto um Ciclo de Conferências sobre temática Ambiental e um Seminário sobre a Árvore.

O programa do Parque manterá em 1994 as habituais actividades para escolas, direccionadas para a Educação e para o Ambiente.



5. AGRADECIMENTOS

Ao longo do ano de 1993, a Fundação de Serralves recebeu o apoio de várias entidades, que contribuíram de forma decisiva para a concretização de alguns dos projectos realizados.

O Conselho de Administração manifesta, em primeiro lugar, o seu reconhecimento ao Estado Português pelas suas participação e colaboração no projecto de Serralves, que por certo serão desenvolvidas no futuro, nomeadamente com vista à construção do Museu.

A Câmara Municipal do Porto e toda a sua Área Metropolitana, através do PRORAMP, deram continuidade à comparticipação financeira para o projecto do Museu de Arte Contemporânea, pelo que aqui se deixa renovado o agradecimento aos respectivos Presidentes.

Ainda no âmbito dos Fundos Comunitários, é de referir o apoio do IFADAP, através do Subprograma de Desenvolvimento e Agrícola, pela contribuição atribuída à Fundação e que permitiu a recuperação e adaptação dos espaços do Celeiro e Lagar como espaço polivalente, suprimindo deste modo várias carências, nomeadamente no que se refere à criação de um auditório de pequena dimensão.

No capítulo dos apoios directos a actividades desenvolvidas, o ano de 1993 foi particularmente bem sucedido, não querendo o Conselho de Administração deixar de publicamente agradecer às entidades a seguir mencionadas pelo seu valioso contributo financeiro:

- à CGD - Caixa Geral de Depósitos pela cobertura integral dos custos da exposição "Imagens para os anos 90";
- à RAR - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A. pela cobertura integral dos custos do ciclo de concertos "Jazz no Parque";
- à Comertex- Representações Têxteis L.da (Benetton) - pelo patrocínio integral do catálogo da exposição "Pistoletto"
- ao BPI - Banco Português de Investimento, S.A. e BFB - Banco Fonsecas e Burnay, S.A. pelo patrocínio integral do catálogo da exposição "Ângelo 1993, uma Antológica";
- à Câmara Municipal do Porto pelos apoios concedidos ao Ciclo de Cinema e Video, ao Colóquio "Seculo XX Português" e ao Colóquio "Almada Negreiros";
- à Unicer - União Cervejeira, S.A. pelo patrocínio concedido para o Colóquio "Seculo XX Português".
- à Ideiatex, J. Marques Pinto, FLAD, Auto Sueco, A. Rocha Melo, O Trabalho, Expresso e I.N.I.A. pela sua participação financeira em vários eventos.

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

A.I.P. - Associação Industrial Portuense
Ministério dos Negócios Estrangeiros
Câmara Municipal de Chaves



14
5

Culturgest
Reitoria da Universidade do Porto
Instituto de Francês do Porto
Embaixada de Portugal nos EUA
Goethe Institut
Escola Superior de Educação do Porto
Forum Dança
Igreja da Lapa
Orquestra Clássica do Porto
Casa das Artes
Gabinete de Relações Públicas, Divulgação e Mecenato da SEC
Sonicel, S.A.
Ronda, Serviços e Sistemas de Segurança, Lda.
Rádio Nova
Público
RTP
SIC
Soundout
Ipanema Hotéis
Portus
Casa do Ribeirinho
Missão de Macau em Lisboa
Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte
Museu de Zoologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Edinter - Edições Internacionais, Lda.
ARPPA - Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural
Sódiverte - Feira Popular do Porto
TLP
Vidraria Fonseca

Porto, 16 de Junho de 1994

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOÃO VASCO MARQUES PINTO
Presidente

FERNANDO GUEDES
Vice-Presidente



JOÃO MACEDO SILVA
Vice-Presidente

ANTÓNIO ROCHA MELO
Vice-Presidente

VASCO AIRÃO
Vogal

BERNADINO GOMES
Vogal

LUÍS BRAGA DA CRUZ
Vogal

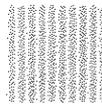
ANTÓNIO CARLOS RIBEIRO DE SOUSA
Vogal

AUGUSTO DE ATHAYDE
Vogal

BALANÇO

MTE

ACTIVO	1993			1992	1991
	AB	AP	AL	AL	AL
IMOBILIZADO					
IMOBIL. INCORPÓREAS					
Despesas de instalação	3 244	3 244			
Propriedade Industrial e Out. Dir.	236	236			
	3 480	3 480			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e recursos naturais	132 500		132 500	132 500	132 500
Edifícios e outras construções	425 987	28 487	397 500	397 500	397 500
Equipamento básico	115 089	115 089			
Equipamento de transporte	11 118	11 118			
Ferramentas e utensílios	1 125	1 125			
Equipamento Administrativo	30 748	30 748			
Obras de arte	147 500		147 500	196 930	184 213
Outras Imob. Corpóreas	8 234	8 234			
	872 301	194 801	677 500	726 930	714 213
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	114 366		114 366	103 005	23 259
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Outras aplicações financeiras	526 350		526 350	585 750	471 075
	526 350		526 350	585 750	471 075
CIRCULANTE					
DÍVIDAS TERCEIROS-C. PRAZO					
Clientes - c/c	7 335		7 335	2 590	3 656
Adiant. a fornecedores					727
Estado e outros entes públicos	5 193		5 193	12 130	12 130
Outros devedores	11 245		11 245	2 016	35
	23 773		23 773	16 736	16 548
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS					
Outros títulos	444		444	749	136 978
	444		444	749	136 978
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA					
Depósitos bancários	621		621	11 977	3 201
Caixa	334		334	466	1 145
	955		955	12 443	4 346
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de proveitos	25 379		25 379	53 233	35 216
Custos diferidos	3 155		3 155	4 895	18 032
	28 534		28 534	58 128	53 248
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		198 281			
TOTAL DO ACTIVO	1 570 203	198 281	1 371 922	1 503 741	1 419 667
CONTAS DE ORDEM					
Ofertas de catálogos	9 621		9 621	12 284	
Obras de arte depositadas	1 015 103		1 015 103	549 465	522 765
Diferenças de subsídio a receber - SEC	174 310		174 310	107 090	



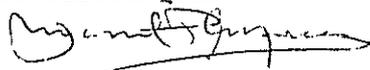
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1993	1992	1991
CAPITAL PRÓPRIO			
Dotações de Fundadores	1 139 600	1 139 600	1 139 600
RESERVAS			
Reservas livres	130 167	95 464	68 229
Outras reservas	26 600	115 090	115 090
Subs. Proj. Novo Museu	85 050	65 117	
VAR.PATRIMONIAL TRANSITADA	- 69 284		
SUBTOTAL	1 312 133	1 415 271	1 322 919
VAR.PATRIMONIAL LÍQUIDA EXERCÍCIO	- 26 150	- 69 284	27 235
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1 285 983	1 345 987	1 350 154
PASSIVO			
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Dívidas a instituições de crédito	50 000	92 200	
Fornecedores c/c	9 214	15 705	23 093
Fornecedores de imobilizado c/c	3 502	25 491	14 262
Estado e outras entidades públicas	3 146	2 816	3 202
Outros credores	1 222	6	15 920
	67 084	136 218	56 477
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de custos	18 855	15 932	13 036
Proveitos diferidos		5 604	
	18 855	21 536	13 036
TOTAL DO PASSIVO	85 939	157 754	69 513
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1 371 922	1 503 741	1 419 667
CONTAS DE ORDEM			
Ofertas de catálogos	9 621	12 284	
Responsabilidade por obras de arte depositadas	1 015 103	549 465	522 765
Responsabilidade da SEC	174 310	107 090	

O Técnico de Contas
MANUEL MARQUES

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL

	EXERCÍCIO DE 1993		EXERCÍCIO DE 1992		EXERCÍCIO DE 1991	
CUSTOS E PERDAS						
CUSTO MERC. VEND. MAT. CONSUM.						
Matérias primas subs. e de consumo		2 915		716		944
FORNECIM. SERVIÇOS EXTERNOS		183 904		203 958		184 497
CUSTOS COM O PESSOAL						
Remunerações	95 104		78 696		67 014	
Encargos sociais	20 825		16 183		13 492	
Outros	848	116 777	1 095	95 974	1 324	81 830
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORP.	10 162		49 044			21 065
IMPOSTOS	103		41		187	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	110	10 375	231	272		187
(A)		313 971		349 964		288 523
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS						
Juros suportados	19 168		8 944		4 272	
Outros		19 168		8 944		4 272
(C)		333 139		358 908		292 795
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		6 433		4 372		6 452
(E)		339 572		363 280		299 247
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DO EXERCÍCIO						
(G)		339 572		363 280		299 247
VAR.PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO		-26 150		- 69 284		27 235
		313 422		293 996		326 482
PROVEITOS E GANHOS						
VENDAS						
Produtos	1 855		1 477		1 454	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	33 769	35 624	15 499	16 976	8 544	9 998
TRABALHOS P/ PRÓPRIA INSTITUIÇÃO					11 177	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	7 893		6 363		13 359	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	162 347		139 322		164 083	
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	4	170 244	54	145 739	95	188 714
(B)		205 868		162 715		198 712
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS						
Juros obtidos	105 688		127 842		116 734	
Outros		105 688		127 842		116 734
(D)		311 556		290 557		315 446
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDIN.		1 866		3 439		11 036
(F)		313 422		293 996		326 482
RESUMO						
Var.Patrimonial operacional: (B) - (A) =		-108 103		- 187 249		- 89 811
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		86 520		118 898		112 462
Var.Patrimonial corrente: (D) - (C) =		-21 583		- 68 351		22 651
Var.Patrimonial antes de impostos: (F) - (E) =		-26 150		-69 284		27 235
Var.Patrimonial líquida exercício: (F) - (G) =		-26 150		- 69 284		27 235

O Técnico de Contas
MANUEL MARQUES



DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31.12.93

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31.12.93

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			MOV. FIN. M/L PRAZO		
Var.Patrimonial líquida do exercício	-26.150		Aumento de Inv. Financeiros		60.600
Amortizações	10.162	-15.988	AUMEN. IMOBILIZAÇÕES		
EXTERNAS			Imobilizado Corpóreo		14.719
Aumentos de Reservas		20.133	Imobilizado em Curso		11.361
MOV. FIN. M/L PRAZO			AUM.FUNDOS CIRCUL.		
Diminuição de Inv. Financeiros		120.000			37.465
		124.145			124.145

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - 31.12.93

AUMEN.DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		DIMIN.DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P	
Clientes c/c	4.745	Estado e Outros Entes Públicos	6.937
Outros Devedores	9.229	AUMEN.DÍVIDAS A TERCEIROS C/P	
DIMIN.DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		Estado e Outros Entes Públicos	330
Dívidas a Instituições de Crédito	42.200	Outros Credores	1.216
Fornecedores c/c	6.491	DIMIN. DAS DISPONIBILIDADES	
Fornecedores de Imobilizado c/c	21.989	Aplic. Tesour. - Dep.à Ordem - Caixa	11.793
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	
Diminuição de Proveitos Diferidos	5.604	Diminuição de Acréscimos de Proveitos	27.854
		Diminuição de Custos Diferidos	1.740
		Aumento de Acréscimos de Custos	2.923
		AUMENTO DOS FUNDOS CIRCUL.	37.465
	90.258		90.258



EXERCÍCIO DE 1993

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1- Os mapas financeiros foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas definidas no Plano Oficial de Contabilidade, segundo a convenção dos custos históricos, na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização do exercício, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

2 - As contas de - Obras de Arte - e - Doações - foram ajustadas à realidade por estarem nelas incluídos valores que de facto, eram depósitos de terceiros.

3 - Critérios Valorimétricos:

A Fundação alterou em 1993 o critério de valorização das OBRAS DE ARTE adquiridas e em depósito, actualmente registadas pelos valores participados para efeito de seguro, tendo dessa alteração resultado um acréscimo de valor das mesmas de 34.703 e 246.222 milhares de escudos respectivamente.

Os restantes bens do Activo Imobilizado estão relevados pelos seus valores de aquisição, sendo amortizados pela totalidade do seu valor, exceptuando-se aqui as rubricas de TERRENOS, EDIFÍCIOS (valor inicial) e OBRAS DE ARTE relativamente às quais não são efectuadas amortizações.

4 - Não existem valores originariamente expressos em moeda estrangeira.

5 e 6 - Nada a referir.

7 - Número médio de pessoas ao serviço: 43 Empregados.

8 e 9 - Nada a referir.

ACTIVO BRUTO

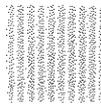
(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	<u>3.480</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.480</u>
Imobil. Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	425.528		459			425.987
Equipamento Básico	112.771		2.318			115.089
Equipamento de Transporte	8.358		2.760			11.118
Ferramentas e Utensílios	1.020		105			1.125
Equipamento Administrativo	28.549		2.199			30.748
Obras de Arte	196.930		4.557		53.987	147.500
Outras Imobiliz. Corpóreas	5.913		2.321			8.234
Imobilizações em Curso	103.005		11.361			114.366
	<u>1.014.574</u>	<u>0</u>	<u>26.080</u>	<u>0</u>	<u>53.987</u>	<u>986.667</u>
Investimentos Financeiros						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras	585.750		60.600	120.000		526.350
	<u>585.750</u>	<u>0</u>	<u>60.600</u>	<u>120.000</u>	<u>0</u>	<u>526.350</u>
TOTAL	1.603.804	0	86.680	120.000	53.987	1.516.497

AMORTIZAÇÕES

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS REGULAR.				SALDO FINAL
Imobil. Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	<u>3.480</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.480</u>
Imobil. Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais						0
Edifícios e Out. Construções	28.028		459			28.487
Equipamento Básico	112.771		2.318			115.089
Equipamento de Transporte	8.358		2.760			11.118
Ferramentas e Utensílios	1.020		105			1.125
Equipamento Administrativo	28.549		2.199			30.748
Obras de Arte						0
Outras Imobiliz. Corpóreas	5.913		2.321			8.234
Imobilizações em Curso						0
	<u>184.639</u>	<u>0</u>	<u>10.162</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>194.801</u>
Investimentos Financeiros						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras						0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
TOTAL	188.119	0	10.162	0	0	198.281



11 a 14 - Nada a referir.

15 - Bens utilizados em regime de locação financeira:

Fotocopiadora e Fax	851.227\$00
Equipamento Informático	1.262.872\$00
Central telefónica	758.520\$00

16 a 24 - Nada a referir.

25 - Não existem dívidas ao pessoal.
Estão registados os valores correspondentes às férias, subsídios de férias e encargos que se vencem em 01.01.94.

26 e 27 - Nada a referir.

28 - Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

29 e 30 - Nada a referir.

31 - Leasings (Rendas Vincendas Mensais):

Central Telefónica (Ampliação)	37	1.606.827\$00
Pavilhão	38	14.043.407\$00

32 a 39 - Nada a referir.

40 -

Movimentos nas contas de Capitais Próprios

RUBRICAS	SALDO INIC.	AUM.	TRANSF.	(Contos)
				SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.139.600			1.139.600
Reservas Livres	95.464			95.464
Res. Especiais		34.703		34.703
Doações Obras de Arte	115.090	200	88.690	26.600
Subs.Proj.Novo Museu	65.117	19.933		85.050
Var.Patrimonial Transitada		-69.284		-69.284
Variação Patrimonial	-69.284	-26.150	-69.284	-26.150
	1.345.987	-40.598	0 19.406 0	1.285.983



RESERVAS ESPECIAIS - diferença entre o custo das Obras de Arte adquiridas e os valores atribuídos para seguro, conforme critério valorimétrico já indicado. (Ponto 3 deste anexo).

DOAÇÕES DE OBRAS DE ARTE - ver ponto 2 deste anexo.

41 e 42 - Nada a referir

43 - Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

44 - Nada a referir.

45 -

Demonstração dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1993	1992		1993	1992
Juros Suportados	17.049	5.847	Juros Obtidos	105.688	127.842
Dif. de Câmb. Desfavoráv.	21	15			
Out. Cust. e Perdas Financ.	2.098	3.083			
Result. Financeiros	86.520	118.897			
	<u>105.688</u>	<u>127.842</u>		<u>105.688</u>	<u>127.842</u>

46 -

Demonstração dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1993	1992		1993	1992
Perdas em Imobilizações	192	455	Ganhos em Imobilizações		300
Multas e Penalidades	18	31	Correc. Relat.Exerc.Anter.	1.731	2.968
Correc.Relat.Exerc.Anter.	6.220	3.718	Out. não Especificados	135	171
Out. não Especificados	3	168			
Result. Extraordinários	-4.567	-933			
	<u>1.866</u>	<u>3.439</u>		<u>1.866</u>	<u>3.439</u>

47 e 48 - Nada a referir.



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1993 da Fundação de Serralves, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como à sondagem dos respectivos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício de 1993 foram auditadas por uma firma internacional de auditoria, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para a execução das nossas funções.

3. Tomou conhecimento o Conselho Fiscal da preocupante situação financeira vivida pela Fundação de Serralves durante o exercício de 1993 a qual se pode consubstanciar os seguintes pontos:

a) Não obstante durante o exercício de 1993 ter havido uma redução dos custos de 6.53% e um aumento nos correspondentes proveitos de 6.61%, esta melhoria não foi suficiente para obtenção de correspondente equilíbrio da conta de resultados a qual apresenta uma variação patrimonial líquida negativa de 26.150 contos;

b) Verifica-se que em 31 de Dezembro de 1993 o activo circulante representa 37.5% do passivo a curto prazo, evidenciando esta situação um desequilíbrio financeiro que afectou a gestão durante o exercício.

Como corolário da situação referida nas alíneas anteriores, constata-se que a Fundação de Serralves continua a ter que desmobilizar investimentos financeiros e a ter que assumir responsabilidades bancárias para garantir/solver as suas responsabilidades a curto prazo; para esta situação urge encontrar alternativas que permitam o adequado saneamento financeiro.



Ficou este Conselho Fiscal preocupado e ciente das dificuldades experimentadas pela Fundação de Serralves derivadas do deficiente processamento do subsídio estatal, fazendo-se sinceros votos de que esta situação seja rapidamente ultrapassada.

4. Neste pressuposto somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1993 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectindo a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da Fundação de Serralves. Por último não quer o Conselho Fiscal deixar de testemunhar o enorme apreço pelo esforço e trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração na tentativa de ultrapassar os vários escolhos que tem enfrentado.

Porto, 28 de Junho de 1994

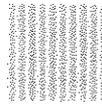
O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz (Presidente)

Aníbal de Oliveira

A. Gândara & J. Monteiro
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara



CONSELHO DE FUNDADORES

Estado Português
Câmara Municipal do Porto
Universidade do Porto
Universidade do Minho
Associação Comercial do Porto
Associação Industrial Portuense
Fundação Engenheiro António de Almeida
ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Airbus Industrie
Alexandre Cardoso Lda
Amorim - Investimentos e Participações, SA
António Brandão Miranda
ARSOPI - Industrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto Sueco, Lda
Banco Borges & Irmão, SA
Banco Comercial Português, SA
Banco do Comércio e Indústria, SA
Banco Fonsecas & Burnay, SA
Banco Internacional de Crédito, SA
Banco Português do Atlântico, SA
Banco Português do Investimento, SA
Banco Nacional Ultramarino
Banco Totta & Açores, SA
BNP/Factor - Companhia Internacional de Aquisição de Crédito, SA
Caixa Geral de Depósitos
Chelding - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, Lda
CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, SA
COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, SA
Crédit Lyonnais - Portugal, SA
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA
Fábrica de Malhas Filobranca, Lda
Fábrica Nacional de Relógios Reguladora, SA
FNAC - Indústria Térmica, SA
I.P.Financeira - Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Financeiras, SA
João Vasco Marquês Pinto
Jorge de Brito
Lacto Lusa, SA
Longa Vida - Indústrias Láctias, SA
Maconde, Confecções, Lda
MOCAR, SA



POLIMAIA - Sociedade Industrial Química, SA
Produtos Sarcol, Lda
R.A.R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, SA
Rima - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA
Soleasing - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sociedade Comercial Tasso de Sousa, Automóveis, SA
Sociedade Têxtil A Flôr do Campo, SA
Soja de Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Industrias Têxteis Somelos, SA
SONAE Investimentos, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Têxteis Carlos de Sousa, Lda
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
União de Bancos Portugueses, SA
UNICER - União Cervejeira, SA
Vera Lilian Cohen Espírito Santo Silva
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, SA
Vinícola do Vale do Dão, Lda

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto - Presidente
Fernando Guedes - Vice-Presidente
João Macedo Silva - Vice-Presidente
António da Rocha Melo - Vice-Presidente
Bernardino Gomes - Vogal
Vasco Airão - Vogal
Luis Braga da Cruz - Vogal
Carlos Sousa - Vogal
Augusto de Athayde - Vogal

CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente
Aníbal Oliveira
A. Gândara & J. Monteiro, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas